

IMPORTANCIA DO ESTUDO DOS DADOS QUALITATIVOS NO TESTE DE RORSCHACH

ISABEL ADRADOS

Continuando a apresentação de casos estudados mediante o teste de Rorschach, examinaremos hoje um protocolo com o intuito de demonstrar o valor dos dados qualitativos na interpretação desta técnica projetiva.

HISTÓRICO

Trata-se de uma môça que contava 27 anos quando nos consultou. Veio ao I.S.O.P. trazida pelo marido que também foi orientando dêste Instituto seis anos antes.

Vencidas as primeiras inibições, a entrevista foi sincera e muito íntima. Teve infância normal sob o ponto de vista físico. Psicicamente, foi muito traumatizada pelo fato de que era sistematicamente rejeitada pela mãe e tratada completamente diferente dos irmãos, mimados e queridos no lar. Jogada na casa de parentes, quando a hostilidade da mãe aumentava, também não era melhor tratada por êstes.

Cresceu neste ambiente de incompreensão, desenvolvendo traços esquizotímicos. Encontrando apoio apenas no pai e não muito espontâneo e decidido, antes era uma proteção medrosa e pouco firme.

Foi com 15 anos que soube da verdade. Quando morreu uma tia, foi informada de que esta era sua verdadeira mãe e não a que até então considerara como tal. A irmã da mãe foi passar umas férias com o casal e teve uma ligação sexual com o pai da Orientanda, ficando grávida. Como era solteira, resolveram abafar o fato e quando a menina nasceu fizeram-na passar por filha do casal. Entretanto, a espôsa nunca perdoou e dirigia contra a Orientanda a hostilidade que não se atrevia a descarregar no marido.

Muito chocada com o descobrimento, fugiu do lar e foi morar numa cidade maior, onde, por recomendação de um político, começou a trabalhar em escritório. Conheceu um médico alemão, casado, que muito a protegeu e ajudou. A examinanda que nunca recebeu afeto tão desinteressado, ficou sensibilizada pelo fato e achou que a única forma de retribuir era entregar-se a êle.

Foram felizes durante dois anos, até que a aventura começou a ser conhecida; a examinanda então resolveu afastar-se e ir para outra cidade ainda maior.

Nesta cidade, teve fases boas em que trabalhava e sonhava com encontrar de novo a felicidade na forma de um lar. No entanto, conheceu muitos homens mas sempre encontrava a mesma proposta: sexo e dinheiro. Foi-se entregando a esta vida de humilhações, sentindo-se cada vez mais degradada num ambiente de prostituição, até que conheceu o homem que hoje é seu marido. Era diferente em tudo, solteiro, jovem e parecia gostar realmente dela. Montaram um apartamento e moraram juntos dois anos; depois resolveram casar.

A môça alega que não é feliz, gosta do espôso, existe um bom ajustamento afetivo e sexual, mas, o caráter de ambos é muito diferente. A Orientanda sofre crises de choro de horas, até que perde os sentidos, fases de angústia, fobias e pensamentos de suicídio, tem numerosos complexos, sendo o mais forte o de inferioridade. Trabalha no próprio lar numa tarefa de tipo artístico.

Chamou-nos poderosamente a atenção êste casamento e quando procuramos o expediente do marido para estudar o caso globalmente, encontramos que foi diagnosticado pelo psiquiatra dêste Instituto como: "Personalidade emocional e psicosssexualmente imatura com desvios nesta última esfera, desvios de natureza não constitucional e sim decorrentes de má educação e de influências perniciosas do meio. Experiências homossexuais desde os 8 anos até os 18 como ativo e passivo. Nesta idade começou a cair em si e resolveu pôr todos os meios em prática para tornar-se normal. Quando nos procurou, já praticava a sexualidade normal e sentia profundo interêsse em não deixar-se levar de novo por perversões. Entre outras coisas, lhe foi sugerido solução matrimonial."

RESULTADO DA EXAMINANDA NO P. M. K.

Personalidade marginal, temperamento acentuadamente esquizodisrítmico, dificuldade de ajustamento ao meio, que tenta controlar. Observa-se atitude de receio e contradições, que a levam a ser impaciente e a fugir das situações.

NO T.A.T.

Personalidade cujas fantasias revelam imaturidade afetiva, insegurança, inferiorização e forte carga agressiva. As relações primárias são conflitivas, existindo agressão contra os familiares e sentimento de rejeição. As relações sociais também são pouco positivas. Na área sexual há culpabilidade por faltas cometidas. Parece tratar-se de pessoa afetivamente frustrada, traumatizada, há uma autodegradação do "ego" com tendências punitivas. Revela anseio de maternidade e grande desejo de afirmação no terreno profissional.

WECHSLER: Colocou-se nos limites da zona normal difícil.

MATRIZES PROGRESSIVAS:

Pontos = 30, inferior à média. Quer dizer, intelectualmente, ou é pouco inteligente, ou então este setor está prejudicado pelo problema emocional.

INQUÉRITO:

RESPOSTAS:

- | | | |
|--|--|---|
| I — 1'15" — Esta parte aqui me faz ver dois pássaros, um de cada lado, no centro um tronco. | DG FM + $\left\{ \begin{array}{l} A \\ Pl \end{array} \right.$ | Vi primeiro o tronco e depois os dois pássaros prontos para voar cada um para seu lado. |
| — O tronco outras vezes me faz ver uma caveira, um osso de galinha. | D F — Ant. | Foi a forma, estou referindo-me a esta forma interna. |
| — Uma coluna ou uma estátua representando uma mulher ameaçadora. | D F + Arte | A silhueta toda, o feitio do contorno. |
| — Uma figura de anjinho. 2'50" | D F + (H) | Apenas a forma. |
| II — 8" Dança russa de dois que ficam agachados e os chapéus seriam as manchas vermelhas. 55" | G M + H | Estão agachados mas não curvados. Vejo a mesma coisa. |
| III — 7" — Aqui como duas pessoas dançando um ballet indiano. | G M + H V | Aqui as duas pessoas estão inclinadas para a frente. |
| — Assim de cabeça para baixo o tamanduá, o focinho do tamanduá aliás, dois, um de frente para o outro. 1'40" | D F. Ad | Foi a forma. |

- IV — 15" — Lembra-me âncora, de navios. G F + obj. O feitio.
- Aqui me lembra uma, cara, um rosto assim. D F + Hd De menina, olhe o feitio da cabeça aqui.
- V — 1" — Lembra-me um morcêgo, êle completo. 25". G F + A V Tem a forma direitinho de um morcêgo. Nenhuma outra impressão.
- VI — 25" — Parte interna dos órgãos sexuais da mulher, vagina, de modo geral, tôda' ela. 1'15". G Fc + sexo Vêem-se os tecidos está aberta para estudo.
- VII — 48" — A imagem não me lembra nada, está difícil, talvez uma nuvem. G K F nuvem Esparsa formando figuras como as vemos com frequência no céu.
- Aqui separadamente a carinha de um macaco. D Fc + Ad Sômente a cabecinha, o pêlo na parte escura.
- E aqui um coelho ou coisa assim a cabeça. 50". D Fc + Ad Dá para ver o pêlo.
- VIII — 8" — Lembra-me um tigre, um urso ou coisa assim, um animal ferido. D F + A
C F + sangue O sangue da ferida aqui já não diria.
- Uma estátua indiana, vamos dizer um Buda. DF+(Arte rel.) A forma dessa figura muito gorda e aconchegada. Aqui a mesma coisa.
- Um velhinho de barbas compridas. 1'40". Dds Fc Hd
F (C) O Essa manchinha branca o ôlho, vejo o perfil, as barbas, nessas nuances mais escuras.
- IX — 35" — Essa mancha aqui uma nuvem de forma caprichosa. G {KF +
nuvem
FC +
- Separando vejo um coração grande. 1'15". DF—Aut. Foi o feitio, aqui vejo melhor quase.
- X — 5" — Fêz-me lembrar um jardim, orquídeas, bonitas orquídeas aqui. G C F + {Nat.
Pl
- Aqui me faz lembrar caranguejo. D F + A V Tem a forma e as patas de um caranguejo.
- Dois gafanhotos aqui (têrço superior). D F + A Foi a forma.

LEVANTAMENTO DOS DADOS DO PROTOCOLO

T = 13'32"		A = 5
R = 22		Ad = 3 32%
	TP : G ! D Dd	
T		H = 2
- = 36"	Tv : 2 M : 2.5 C	Hd = 2
R		Ant = 2
G - 8 41%		Sexo = 1 14%
¢	FM + m : Fc + c + C'	Nat. = 1
Gs	1 4	Nuvens = 2
DG 1		Pl. = 3
D 12 -54%		Geog. =
Dd s 1 5%	VIII + IX + X	Obj. = 1
Ds	_____ = 36%	Arte =
F + 8 72% (79%)	R	Alim. =
F - 2		Cena =
F . 1		Relig. =
_____	FK + F + Fc	Explos =
= 11 - 50%	_____ = 68%	Vestuário =
++M = 2	R	Máscara =
+FM = 1	H + A + HD + Ad	V = 4 18%
Fm =		
m =	Sucessão:	O = 2
C =	I II III IV V VI VII VIII IX X	
+CF = 2	DG G G G G G G D G G	
+FC = 1	D D D D D D D D D D	
K =	D D D D D D D D D D	
++KF = 2	D D D D D D D D D D	
FK =		
k =	TEMPO:	
c =	I II III IV V VI VII VIII IX X	
cF =	1'15" 8" 7" 15" 1" 25 48" 8" 35 5"	
++++Fc = 4	2'50" 55" 1'40" 1'22" 25" 1'15 50 1'40 1'15 1'20	
C' =		
C'F =		
FC' =		
F(C) = 1		

ESTUDO DO CASO

Os dados quantitativos dêste caso não dão uma idéia exata do quadro. Além de certa imaturidade, inibição e o fator ansiedade, bastante acentuado, nenhum outro fator nos alerta sobre a forte dificuldade de ajustamento que esta môça apresenta. Mas, um estudo mais profundo do mesmo descobre três fatores muito importantes. Talvez o mais importante seja o passado da examinanda tão profundamente negativo e cheio de traumas. Viveu toda a infância e a primeira adolescência desejando desesperadamente o afeto da pessoa que considerava como mãe. Quando descobre a verdade, já é tarde, pois, como esclarecemos no histórico, foi conhecer a verdadeira mãe no mesmo dia de sua morte. As experiências afetivas de môça foram negativas e, em certo modo, constituem uma réplica das anteriores, já que o primeiro objeto escolhido pela libido não podia ser amado livremente, espontaneamente. Segue-se a esta nova experiência frustrante uma fase de autodegradação do "ego". Ela mesma declara na entrevista: "Em todos os homens que conhecia depositava a mesma esperança, de todos desejava a mesma coisa: ternura, compreensão, segurança, um ponto de referência que fôsse a razão para existir, e, no entanto, sempre encontrava a mesma coisa — sexo e dinheiro." A projeção dêste sentimento está refletida de maneira perfeita quando a examinanda se situa frente à Prancha IV, que simboliza a figura do pai, e, por extensão, a dos homens em geral, e vê "uma âncora", símbolo de firmeza, de segurança e estabilidade. Assim, viveu quase 10 anos, de tal forma que, quando conhece a pessoa a quem pode dedicar seu afeto livremente e a quem deseja realmente amar, e na realidade, ama, descobre com espanto que não sabe, que nesse jôgo de "toma e dá" afetivo é uma nulidade.

E surgem as perguntas, "por que nas relações com meu marido vou agir justamente de maneira oposta à como desejaria ter agido, porque, com minha conduta, crio sempre discórdia quando gosto tanto da harmonia. Por que faço cenas quando as destesto, por que tenho ciúmes se êle é tão bom?" Simplesmente porque não se apaga um passado dêstes tão facilmente, as reações afetivas são exageradas, existe falta de adequação entre o estímulo e a resposta, porque muito traumatizada e portadora de forte sentimento de inferioridade não sabe comportar-se espontaneamente. Há sempre uma expectativa de dor, um mêdo inconsciente de sofrer como já sofreu. Este, portanto, é um dos fatores que interfere negativamente no ajustamento afetivo da Orientanda, atrás dessas duas CF existe todo um passado de experiências negativas pesando mal.

Entretanto, os prognósticos são positivos, se o casal se submeter a uma psicoterapia; pior do que essas duas respostas CF seria a total ausência de res-

postas de côr, evidenciando total indiferença emocional; isto é, que seria patológico. Entretanto, é tão afetiva que ainda subsistem nela os dois sentimentos e desejos mais genuínos e legítimos de qualquer mulher normal: amar, ser amada e ter um filho. Na prancha em branco do T.A.T. viu um berço e nêle uma criança.

A análise das respostas de côr pelo método de Piotrowski revela que, tirando a resposta da Prancha VIII, "Um animal ferido, sangue da ferida", que é representativa de uma emoção profunda de grande poder impulsor, as outras duas, uma faz referência a emoções de intensidade média, e a outra é superficial, portanto sua afetividade se caracterizaria mais pela ternura do que pela paixão.

Outro aspecto que não dá para ver no teste, mas que existe, é um fator orgânico negativo. Já temos podido verificar em diversos casos como isto agrava as dificuldades emocionais. A Orientanda é portadora de uma disritmia tão acentuada que no P.M.K. passa a ser marginal. Foi pedido o E.E.G. e não sabemos do resultado, mas, há 70% de probabilidades de que apresente certos aspectos positivos.

O terceiro fator interferindo é o fato da examinanda ter-se submetido ao teste de Rorschach sob ação de um calmante.

Estes três fatores, portanto, o *passado*, profundamente negativo, o *fundo orgânico*, também negativo, e os *calmantes*, desvirtuam um tanto o quadro apresentado no Rorschach. Masmo assim, dá para sentir a ansiedade que a tortura, nas sete respostas de difusão, duas das quais são de ansiedade livre flutuante, e, portanto, mais difícil de tolerar, indicando as tensões a que está sujeita em face de seu desajustamento afetivo.

Talvez neste teste seja oportuno lembrar, e digo lembrar porque quase todos os estudiosos do teste de Rorschach conhecem o trabalho de Miriam Or sôbre L'imago maternelle. Se normalmente a imagem da mãe deve ser incorporada como estabilizante, protetora e fonte de amor, no caso presente em quem tão profundamente foram alteradas as relações com a mãe não poderia por menos de ter incorporado esta negativamente como fonte de frustração e angústia.

Diz M. Or: Os sujeitos e de maneira especial as mulheres que não interiorizaram a mãe de maneira positiva não conseguem ver a figura humana central da Prancha I pela simples razão de que não podemos ver fora o que não levamos dentro e que não esta incorporado em nossos engramas.

Isto, naturalmente, está relacionado com o mecanismo de projeção descoberto por Freud. Estas pessoas substituem a figura humana central pelo que ela chama de desvitalizações da "Figura humana". Quanto mais profunda é a frustração referente à mãe, e menos amadurecido ou estruturado o "ego", mais baixo é o símbolo escolhido para substituir a figura da mãe. Assim, podem ver plantas, animais, objetos com forma humana, como no caso em estudo uma caveira F — e a seguir uma estátua com forma de mulher "e ainda ameaçadora" que poderá existir de mais frio que uma estátua? Ao conteúdo simbólico desta resposta ainda poderíamos acrescentar o choque quanto ao tempo de reação. M. Or relata como este tipo de respostas foram apresentadas na sua experiência por indivíduos de todas as camadas sociais desde as mais categorizadas até pelos párias da Índia, demonstrando que uma relação negativa com a mãe na fase em que a criança espera tanto dela é sentida, experimentada da mesma forma por todo o gênero humano. Para fortalecer sua teoria M. Or recorre à Mitologia e lembra os numerosos exemplos em que, por castigo especial, o homem é convertido em animal, planta ou estátua. Estas metamorfoses são sempre feitas em detrimento da forma humana que é deturpada e inferiorizada até limitar seus movimentos de maneira total.

Em nossa experiência obtivemos maior correlação com a Prancha VII conhecida no Rorschach como essencialmente feminina e maternal, em face dela podemos encontrar reações de angústia, medo, vertigem, pânico e sensação de vazio. Nesta prancha, as pessoas com relações negativas com a mãe sofrem uma espécie de choque manifesto ou pela reação mais demorada ou por exclamações de desprazer "Isto não representa nada — isto é pouco coerente" etc. E as figuras laterais femininas, em geral, nitidamente percebidas pelas pessoas bem ajustadas não são vistas como tais ou então são sentidas como animais, plantas, minerais, elementos semi-sólidos como "neve", líquidos como "água" ou então gasosos como "nuvens". Nossa Orientanda teve choque quanto ao tempo e sentiu desprazer, dificuldade para ver alguma coisa terminando por identificar nuvens, uma resposta de ansiedade não sistematizada e mais duas figuras de animais.

Frente a esta prancha sentem-se mal não apenas os indivíduos que resolveram de maneira pouco satisfatória suas relações primárias com a mãe mas também todos os angustiados ou portadores de traços neuróticos.

Estas reações, conhecidas como "choque ao vazio", M. Or as relaciona com o complexo de abandono, consciente ou inconsciente, diminuição da capacidade de amar. O que não é privativo das pessoas com complexo de abandono e sim de todos aqueles que apresentam traços neuróticos.

O choque ao vazio pode ser também um dos signos de homossexualidade no Rorschach, tanto no homem como na mulher.

M. Or explica êste choque ao vazio pela tendência inconsciente a repetir uma experiência que já foi vencida uma vez e a tendência a esperar que um estímulo sensorial continue a produzir-se de nôvo. Tôda aprendizagem está baseada na repetição das mesmas impressões sôbre o sujeito e as imagens se fixam com maior intensidade quanto mais carregadas de afetividade estão.

No teste de Rorschach o examinando enfrenta as seis primeiras pranchas cheias no centro. Em tôdas elas lhe foi possível apoiar-se no centro tanto perceptiva como afetivamente e sùbitamente êle enfrenta o vazio "Il n'y a rien".

Por que a Prancha VII evoca a mãe? M. Or dá duas razões: a primeira que lembra o corpo humano, a parte inferior da mancha, a bacia, as pernas e órgão de reprodução, e a parte superior, os braços, que evocam associações de ser abraçado, rodeado pelos braços da mãe.

É uma outra solução especial, o "vazio" como símbolo geral da mulher e o "cheio" do homem.

INTERPRETAÇÃO DO TESTE DE RORSCHACH

Personalidade ambigüal, ansiosa e inibida, revelando, entretanto, capacidade de atenção e reações rápidas. Embora estável, apresenta-se imatura afetivamente. Poderá reagir ora impulsiva e agressivamente, ora de maneira tímida e cautelosa. É desajustada neste setor, no qual parece ter sofrido traumas não inteiramente superados, como evidencia a intensa ansiedade que manifesta e que, no teste, aparece como não sistematizada. Esta ansiedade dá-nos a medida de quanto a examinanda deve ficar perturbada e sofrer com as dificuldades de adaptação que apresenta.

Entretanto, os prognósticos nos parecem bons a êste respeito, já que conseguiu certo grau de estabilidade emocional e revela desejos de adaptação já evidentes no setor social, onde intensifica sua capacidade de contato. Em face da figura humana sua atitude é contraditória, de um lado revela interêsse e necessidade de contato e, de outro, hostilidade frente ao meio e dificuldade de integração ao pensamento coletivo. Estas contradições devem fazer com que a Orientanda fique desorientada nas suas atitudes vitais com inibições e bloqueios frente à figura humana. Tal atitude contraditória deve originar-se no problema afetivo e nas dificuldades e traumatismos sofridos neste setor.

Os contrôles em geral são satisfatórios exceto o da ansiedade e o externo. De fato, a Orientanda poderá ter crises de conduta com manifestações de irritabilidades, impaciência e cenas explosivas que, por sua vez, aumentam o fator ansiedade.

Percepção com certa disposição para perceber os aspectos gerais e revelando-se cuidadosa na análise dos detalhes, assim como na apuração da minúcia. De acordo com isto, possuiria um tipo de inteligência teórico-prático normal. Capacidade de atenção e senso crítico normal para bom. Entretanto, a objetividade é escassa, o que constitui mais um dado sobre a desorientação que apresenta nos planos prospectivos. Interesses normalmente distribuídos, exceção feita no setor da objetividade, onde, como já falamos, estão mal representados.

RESUMO:

Personalidade ambigüal, ora ativa, ora passiva, imatura e ansiosa, revelando dificuldades de adaptação e trauma no setor afetivo.

No entanto, sociável, com recursos de controle e capacidade de crítica.